

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL

*DAS RESIDÊNCIAS EM CUIDADOS
PALIATIVOS NO BRASIL*



ANCP

ACADEMIA NACIONAL DE
CUIDADOS PALIATIVOS

**DANIELA CHARNIZON
SARAH ANANDA GOMES
MICHELLE UCHIDA MIWA**

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL

***DAS RESIDÊNCIAS EM CUIDADOS
PALIATIVOS NO BRASIL***

**COMITÊ DE PÓS-GRADUAÇÕES E RESIDÊNCIAS
MÉDICAS DA ACADEMIA NACIONAL DE
CUIDADOS PALIATIVOS**



ANCP

**ACADEMIA NACIONAL DE
CUIDADOS PALIATIVOS**

2021

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Charnizon, Daniela

Diagnóstico situacional das residências em cuidados paliativos no Brasil da ANCP [livro eletrônico] : comitê de pós-graduações e residências médicas da Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP) / Daniela Charnizon, Michelle Uchida Miwa, Sarah Ananda Gomes ; organização Luciana Messa. -- São Paulo : Academia Nacional de Cuidados Paliativos, 2021.

PDF

Vários colaboradores.

ISBN 978-65-993339-3-4

1. Cuidados paliativos 2. Doentes em fase terminal - Cuidados 3. Residentes (Medicina) 4. Residentes (Medicina) - Manuais, Guias, etc 5. Tratamento paliativo I. Miwa, Michelle Uchida. II. Gomes, Sarah Ananda. III. Messa, Luciana. IV. Título.

21-89679

CDD-616.029

NLM-WB 100

Índices para catálogo sistemático:

1. Cuidados paliativos : Manuais para residentes :
Medicina 616.029

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

AUTORES E ORGANIZADORES:

Daniela Charnizon

Coordenadora da residência em Medicina Paliativa do Hospital Risoleta Tolentino Neves (HRTN) e médica assistente da enfermaria de cuidados paliativos do HRTN - BH. Especialista em clínica médica, acupuntura e área de atuação em medicina paliativa pela AMB. Pós-graduação em Cuidados Paliativos - Curso Pallium. Vice-presidente da SOTAMIG (2017-2020)

Sarah Ananda Gomes

Coordenadora do comitê de Residências Médicas e pós-graduações da Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP). Líder da especialidade de Cuidados Paliativos do Grupo Oncoclínicas. Médica Coordenadora da Equipe Multiprofissional e da Residência Médica de Cuidados Paliativos do Hospital Felício Rocho. Presidente da SOTAMIG (2017-2020)

Michelle Uchida Miwa

Mestre em Psicologia e Saúde (FAMERP) e Doutoranda em Oncologia (Hospital de Câncer de Barretos). Coordenadora da residência em Medicina Paliativa e médica assistente do departamento de Cuidados Paliativos do Hospital de Câncer de Barretos.

Revisores:

Nereida Kilza da Costa Lima

Geriatra, Docente da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP, Coordenadora do Programa de Residência Em Medicina Paliativa do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto- FMRP-USP

Marco Túlio Aguiar Mourão Ribeiro

Médico de Família e Comunidade, Geriatra, Mestre em Saúde Pública, Doutor em Saúde Coletiva. Professor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará (UFC) e da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Supervisor do PR de Medicina Paliativa da UFC.

Simone Garruth dos Santos Machado Sampaio

Doutora em Medicina pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), chefe do Serviço Médico do Hospital do Câncer IV (HC IV/INCA), Supervisora da Residência em Medicina Paliativa do Instituto Nacional de Câncer (INCA).

Colaboradores:

Alexandra Arantes

Médica Geriatra com atuação em Medicina Paliativa. Supervisora da Residência de Medicina Paliativa -DF (2021-2023). Secretária Geral ANCP (2021-2022).

Nahami Lucena

Fisioterapeuta, mestre em educação para profissionais em saúde, supervisora do programa de Residência em Cuidados Paliativos e de saúde do idoso do Instituto de Medicina Integral Prof Fernando Figueira- IMIP.

Gabriela Hidalgo

Médica de Família e Comunidade com área de atuação em Medicina Paliativa. Mestre na temática de Educação Médica. Médica do Departamento de Medicina Preventiva/UNIFESP. Médica de programas governamentais Hospital Israelita Albert Einstein - Equipe Planifica SUS.

Ricardo Tavares de Carvalho

Doutor em Medicina e professor colaborador da FMUSP. Coordenador do Núcleo Técnico Científico de Cuidados Paliativos, Supervisor do programa de residência médica de Medicina Paliativa e Vice Supervisor do programa de residência Multiprofissional em Saúde do idoso e Cuidados Paliativos e Diretor do Instituto Paliar.

Douglas Crispim

Médico geriatra e paliativista, doutorado em Cuidados Paliativos pela USP, assistente do Núcleo de Cuidados Paliativos do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Universidade de São Paulo.

ANCP - GESTÃO 2021 - 2022

Presidente
Vice-Presidente
Vice-Presidente
Tesoureira
Secretária
Diretor Científico
Diretora Científica
Diretora de Comunicação
Diretora de Comunicação

Douglas Henrique Crispim
João Batista Santos Garcia
Rudval Souza da Silva
Jussara de Lima e Souza
Alexandra Mendes Barreto Arantes
Rodrigo Kappel Castilho
Maria Helena Pereira Franco
Lisandra Stein Bernardes
Nahãmi Cruz de Lucena

ESTADUAIS

Rio de Janeiro

Presidente
Vice-Presidente
Vice-Presidente
Tesoureira
Secretária
Diretor Científico
Diretora Científica
Diretora de Comunicação
Diretora de Comunicação

Filipe Tavares Gusman
Ernani Costa
Lisana Szeneszi
Jeane Juver
Livia Coelho
Débora Mattos
Liana Trotte
Joelson Bruno Dias Oliveira
Simone Garruth dos S. M. Sampaio

São Paulo

Presidente
Vice-Presidente
Tesoureira
Secretária
Diretora Científica
Membro Diretoria Científica
Diretor de Comunicação
Membro Diretoria Comunicação
Membro Diretoria Comunicação
Relações Institucional Capital
Relações Institucional Capital
Relações Institucional Interior
Relações Institucional Interior
Relações Institucional Interior
Conselheira

Tiago Pugliese Branco
Ednalda Maria Franck
Milena dos Reis Bezerra de Souza
Carolina Neiva G Silva
Mariana Sarkis Brás
Sérgio Seiki Anagusto
Daniela Achette
Cláudia Luci dos S Inhaia
Sabrina Correa C Ribeiro
Mauricio Bullejos Gonçalves
Ana Paula O Ramos
Anielle P Nakazone
Marilise R A Fonseca
Luis Fernando Rodrigues
Silvia Maria Barbosa

SUMÁRIO

Introdução	8
Metodologia	8
Resultados	8
Residências em Medicina Paliativa	8
Residências Multiprofissionais em Cuidados Paliativos	14
Considerações Finais	15
Leitura complementar	16

INTRODUÇÃO

Atualmente, em nosso país, identifica-se uma urgente e elevada necessidade de profissionais capacitados na área de Cuidados Paliativos. Com intuito de mapear e organizar as informações acerca da residência médica e multiprofissional em cuidados paliativos no Brasil, o Grupo de Trabalho (GT) de Residência Médica do Comitê de Pós-graduações e Residências Médicas da Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP) realizou um diagnóstico situacional dos programas ativos no país.

METODOLOGIA

O GT de Residência Médica coletou e atualizou os dados por meio de questionário com coordenadores dos programas de residência em Medicina Paliativa e residência multiprofissional em cuidados paliativos do Brasil em 2021. Estes dados foram inicialmente obtidos em 2020 por um *survey* online e apresentados no VIII Congresso Brasileiro de Cuidados Paliativos Digital da ANCP.

RESULTADOS

Residências em Medicina Paliativa

Os programas de residência médica cadastrados pela ANCP totalizam 17, dos quais 14 contemplam formação em Medicina Paliativa voltada para adultos, 02 para pacientes adultos e pediátricos e apenas um programa exclusivo para Medicina Paliativa pediátrica

Regiões	Programas	Cidade	Estado	Residentes formados até 2021	Vagas oferecidas	Vagas ocupadas em 2021
SUDESTE	Instituto Nacional de Câncer (INCA)	Rio de Janeiro	RJ	4	2	2
	Hospital Felício Rocho	Belo Horizonte	MG	2	1	1
	Hospital Risoleta Tolentino Neves	Belo Horizonte	MG	3	3	3
	Hospital Infantil João Paulo II	Belo Horizonte	MG	1	1	1
	Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP)	São Paulo	SP	45	8	8

	Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo (IAMSPE)	São Paulo	SP	16	4	4
	Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)	São Paulo	SP	8	2	2
	Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (USP)	Ribeirão Preto	SP	5	3	3
	Hospital de Amor de Barretos	Barretos	SP	10	4	3
SUL	Grupo Hospitalar Conceição	Porto Alegre	RS	6	2	2
	Hospital de Clínicas de Porto Alegre	Porto Alegre	RS	8	4	4
	Santa Casa de Porto Alegre	Porto Alegre	RS	0	2	2
	Centro de Pesquisas Oncológicas (CEPON)	Florianópolis	SC	2	1	1
	Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	Florianópolis	SC	11	2	0
NORDESTE	Hospital Universitário Walter Cantídio	Fortaleza	CE	4	4	4
	Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP)	Recife	PE	12	2	2
CENTRO-OESTE	Hospital de Apoio de Brasília	Brasília	DF	14	3	3
TOTAL				151	48	45

Tabela 1: Distribuição dos programas de residência em Medicina Paliativa por instituição, local de implantação, número de residentes formados por programa, número de vagas ofertadas e ocupadas em 2021.

Atualmente, são oferecidas 48 vagas ativas, sendo 28 na região Sudeste, 11 na região Sul, 6 na Nordeste e 3 na Centro-Oeste. Das 48 vagas ofertadas em 2021, 45 foram ocupadas. Até 2021, foram formados 151 médicos residentes. Observou-se que a região Sudeste apresenta o maior número de programas de residência (56%), seguida pela região Sul (25%). Não foram informados programas de residência em Medicina Paliativa na região Norte.

Ao avaliar a distribuição dos programas por estados (Figura 1), São Paulo aparece na primeira posição (31% dos programas de residência em Medicina Paliativa), seguido por Minas Gerais (18%), Santa Catarina e Rio Grande do Sul (12% cada). Quanto à distribuição de vagas ofertadas, observou-se que o estado de São Paulo oferta o maior número de vagas, seguido por RS, MG e CE.

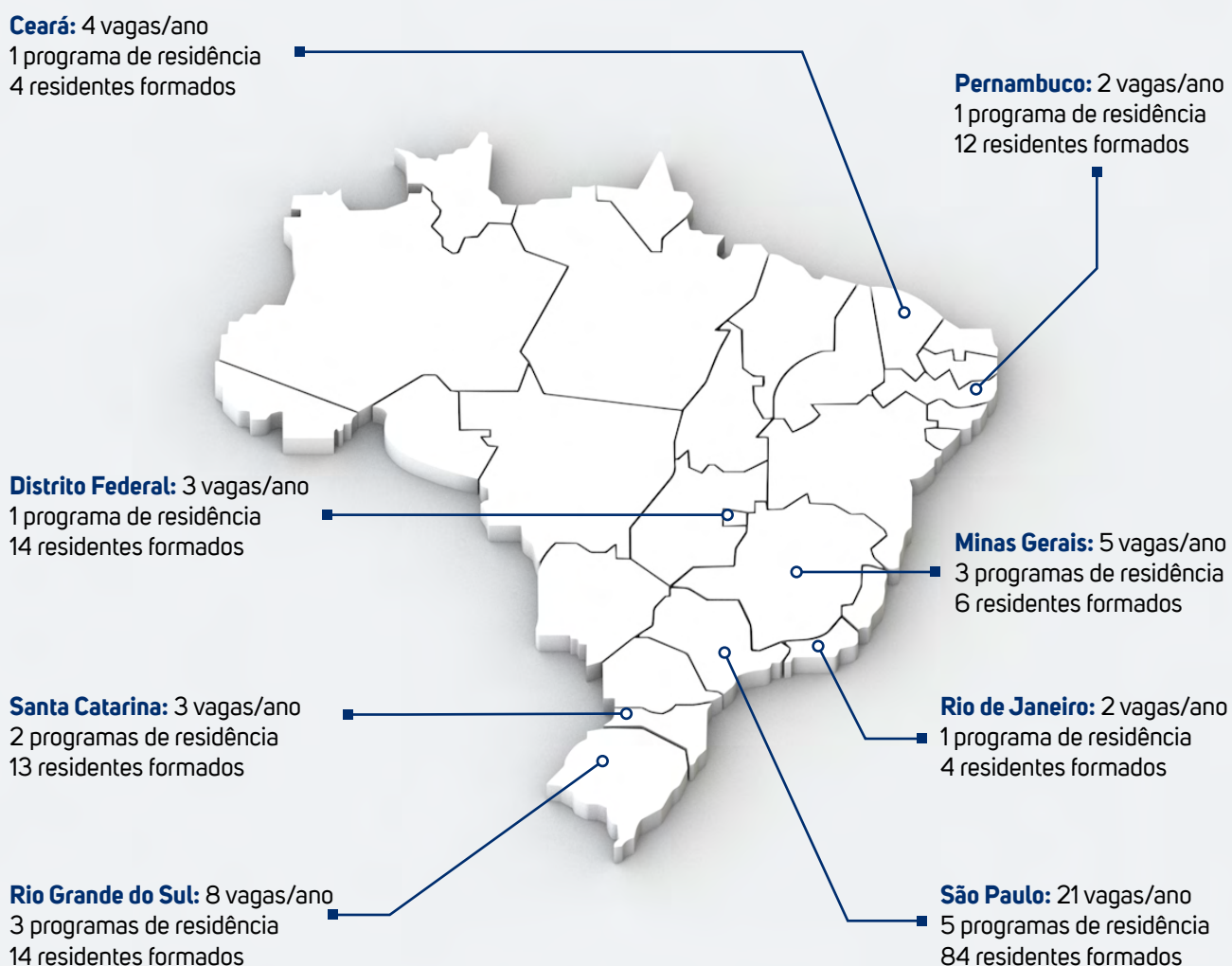


Figura 1: Distribuição dos programas de residência de Medicina Paliativa por estado e número de vagas ofertadas e número de residentes formados até 2021.

O serviço pioneiro a ter residência médica estruturada foi o Hospital Universitário de Santa Catarina – Florianópolis (UFSC) em 2012, seguido pelos seguintes serviços em 2013: Hospital das Clínicas de Porto Alegre, IMIP em Recife, Hospital do Servidor Público Estadual – SP e Hospital de Apoio em Brasília. O Gráfico 2 mostra o número de programas de residência médica em Medicina Paliativa implementados por ano.

Apesar do início relativamente recente dos programas de residência, 31% dos serviços já apresentavam iniciativas em cuidados paliativos até 15 anos antes, e 12% no mínimo dois anos antes do início do programa de residência (Tabela 2).

Observou-se que oito programas de residência iniciaram suas atividades entre 2012 e 2014, dois iniciaram entre 2015 e 2017. De 2018 em diante, sete novos serviços iniciaram suas atividades.

Programas	Início do programa de residência em Medicina Paliativa	As iniciativas em cuidados paliativos na instituição se iniciaram aproximadamente quantos anos antes do início do programa de residência?
Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	2012	2
Hospital de Clínicas de Porto Alegre	2013	28
Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo (IAMSPE)	2013	13
Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP) - Recife	2013	2
Hospital de Apoio de Brasília	2013	13
Hospital de Amor de Barretos (SP)	2014	10
Hospital das Clínicas da Faculdade De Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP)	2014	19

Programas	Início do programa de residência em Medicina Paliativa	As iniciativas em cuidados paliativos na instituição se iniciaram aproximadamente quantos anos antes do início do programa de residência?
Grupo Hospitalar Conceição (POA)	2015	29
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)	2016	18
Instituto Nacional de Câncer (INCA) (RJ)	2017	23
Hospital Universitário Walter Cantídio (Fortaleza)	2018	3
Santa Casa de Porto Alegre	2019	5
Centro de Pesquisas Oncológicas (CEPON) (Florianópolis)	2019	30
Hospital Risoleta Tolentino Neves (BH)	2019	10
Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (USP)	2019	8
Hospital Felício Rocho (BH)	2019	3
Hospital Infantil João Paulo II (BH)	2020	3

Tabela 2: Ano de início dos programas de Residência Médica e tempo de início das iniciativas em Cuidados Paliativos na instituição

Com relação ao hospital de referência dos programas, 80% compreendem assistência de caráter público, sendo que 75% dos serviços têm leitos próprios para pacientes em cuidados paliativos – variando de um a 56 leitos.

Constata-se que 81% dos médicos preceptores dedica mais de 50% da sua carga horária de trabalho integralmente aos cuidados paliativos. A maioria apresenta capacitação maior que 360 horas de teoria (Figura 2) e possui mais de 5 anos de experiência prática (Figura 3).

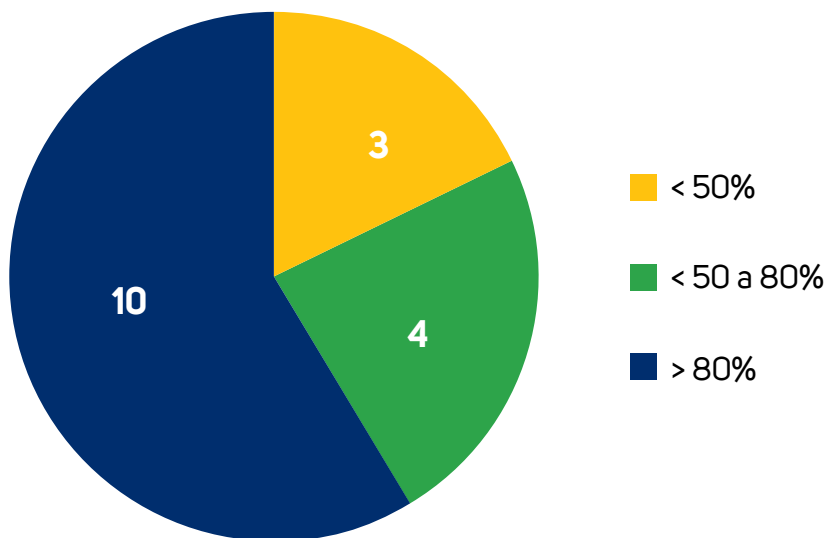


Figura 2: Número de programas e percentual de preceptores com formação em cuidados paliativos acima de 360 horas.

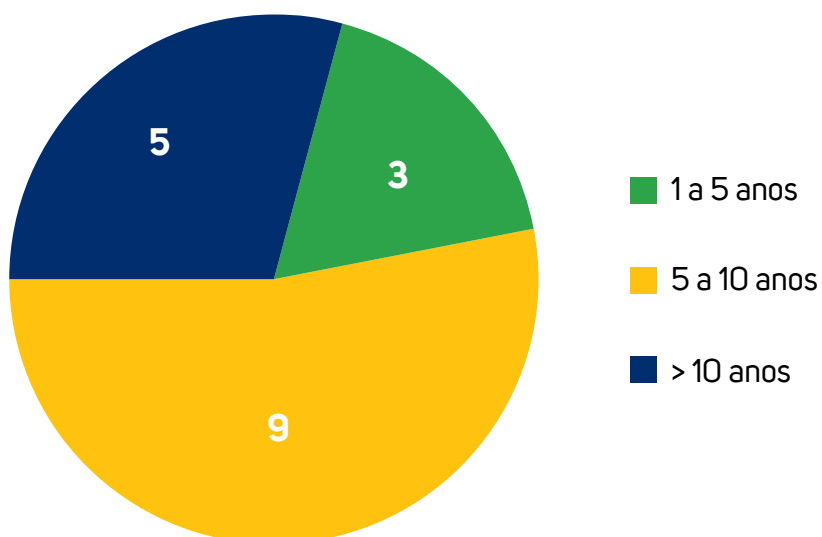


Figura 3: Experiência prática dos preceptores médicos em tempo de atuação.

A avaliação dos residentes é realizada de forma sistematizada em 100% dos serviços com enfoque na aquisição de habilidades e competências (87%) e com frequência trimestral predominante (56%). Ao final da residência, os residentes necessitam apresentar um trabalho de conclusão de curso (TCC) em 68% dos programas.

Os serviços de residência apresentam, como modalidade de assistência: unidade de internação hospitalar, ambulatório, interconsulta, emergência, atendimento domiciliar e hospice. Porém devido à grande heterogeneidade dessas categorias de atendimento entre os diversos programas aliado à dificuldade

de contemplar todos esses cenários em apenas um ano de formação, já está sendo desenvolvido um segundo *survey* para melhor avaliação em relação ao tempo necessário para desenvolvimento de todas as habilidades e competências que um profissional paliativista deve ter ao final da sua formação.

RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAIS EM CUIDADOS PALIATIVOS

Atualmente, existem quatro residências, sendo duas no estado de Pernambuco (Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira - IMIP - e no Hospital Oswaldo Cruz, ambos em Recife), uma no Distrito Federal (Hospital de Apoio de Brasília) e uma na cidade de São Paulo (Hospital das Clínicas -FM-USP). O IMIP iniciou a residência em 2013, o Hospital Oswaldo Cruz e o Hospital das Clínicas de SP iniciaram em 2014 e o Hospital de Apoio de Brasília começou em 2019, todos com atendimento de adultos.

São oferecidas 10 vagas por ano em cada serviço de Pernambuco, 13 em Brasília e nove em São Paulo, com total de 42 vagas ativas, para as seguintes áreas: fisioterapia, fonoaudiologia, terapia ocupacional, enfermagem, odontologia, educação física, psicologia, serviço social e farmácia (Figura 4). Até o momento, foram formados 181 profissionais.

Programa/Cidade	Ano de início	Vagas
IMIP / Recife	2013	10
Hospital Oswaldo Cruz / Recife	2014	10
HCFM-USP / São Paulo	2014	9
Hospital de Apoio de Brasília – Distrito Federal	2019	13
Total	-	42

Figura 4. Distribuição dos programas de residências multiprofissionais em cuidados paliativos por programa, cidade, ano de início e vagas ofertadas.

Os serviços do IMIP e do Hospital das Clínicas são públicos e possuem leitos próprios (16 e 8, respectivamente). O Hospital de Apoio de Brasília tem 29 leitos para cuidados paliativos (19 para pacientes com doença oncológica e 10 para não oncológicas). O Hospital Oswaldo Cruz é privado, sem leitos exclusivos para cuidados paliativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste diagnóstico situacional, constatou-se que a maior concentração dos serviços e vagas de residência médica está na região Sudeste, além de uma concentração de profissionais de saúde e recursos nesta região. Tanto a procura como o número de vagas sofreram um incremento expressivo nos últimos anos. Até junho de 2021, 151 médicos concluíram a residência de medicina paliativa no Brasil. Observou-se que o corpo médico que atua na preceptoria das residências apresenta formação em cuidados paliativos com experiência prévia na área, na maior parte entre 5 e 10 anos.

Em se tratando da residência multiprofissional, ainda há poucos serviços no país, com 181 residentes de diversas áreas formados até o momento. Os programas de residência multiprofissional são em menor número e encontram-se distribuídos no Nordeste (50%), Sudeste e Centro-oeste (25% cada). Além do Programa de Residência Médica do Ministério da Educação (MEC), existem programas que também oferecem a formação com carga horária prática equivalente ou inferior nos modelos fellow/especialização. Estas modalidades não foram contempladas neste *survey*, podendo ser incluídas em uma próxima atualização do mapeamento.

É importante ressaltar que nossos dados diferem dos dados apresentados pelo MEC (98 vagas de residência multiprofissional e 59 vagas de residência de medicina paliativa). Contemplamos as vagas ativas ofertadas, enquanto os dados do MEC incluem vagas aprovadas, mas que ainda não foram efetivamente ofertadas por questões de disponibilidade de bolsas.

O Comitê de Pós-graduações e Residências Médicas da ANCP reforça que a formação adequada dos futuros paliativistas é algo essencial para o crescimento dos Cuidados Paliativos no Brasil. Portanto é vital conhecermos a nossa realidade atual para que possamos seguir adiante e planejar os próximos passos.

LEITURA COMPLEMENTAR:

1. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Plano Nacional de Fortalecimento das Residências em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Acesso em 29 de julho de 2021. Disponível em: https://registra-rh.saude.gov.br/images/arquivos/Cartilha_PNFRS.pdf
2. SCHEFFER, M. et al. Demografia Médica no Brasil 2020. São Paulo: FMUSP, CFM, 2020. Acesso em: 29 de julho de 2021. Disponível em: https://cdn-flip3d.sflip.com.br/temp_site/issue-7ffb4e0e0e07869880d51662a2234143.pdf

3. SANTOS, A.F.J.; FERREIRA, E.A.L.; GUIRRO, U.B.P. Atlas dos cuidados paliativos no Brasil 2019. São Paulo: ANCP, 2020. Acesso em: 29 de julho de 2021. Disponível em: https://api-wordpress.paliativo.org.br/wp-content/uploads/2020/05/ATLAS_2019_final_compressed.pdf

Autores: **Membros do GT de Residências Médicas (Comitê de Residências Médicas e Pós-Graduações em Cuidados Paliativos da ANCP).**



ANCP

ACADEMIA NACIONAL DE
CUIDADOS PALIATIVOS

R. Artur de Azevedo, 289 » Sala 3 » Cerqueira César
São Paulo (SP) » CEP: 05404-010



contato@paliativo.com.br



www.paliativo.org.br



ISBN: 978-65-993339-3-4

T&E



9 786599 333934